



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL
Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia da CNBB

TRÍDUO PASCAL

CELEBRAR EM FAMÍLIA

A QUINTA-FEIRA SANTA

9 DE ABRIL DE 2020

O que celebramos?

A Quinta-feira Santa é memória da última ceia de Jesus, de sua entrega, de seu amor sem limites, da inauguração da nova aliança no sangue dele derramado na cruz. E também da instituição do sacerdócio ministerial e do Mandamento Novo.

"Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim" (Jo 13,1). Estas palavras do Evangelho nos fazem entrar no espírito da liturgia deste dia. Jesus sabia que seria entregue às autoridades que o estavam procurando há muito tempo. E ele não fugiu. Resolveu encarar sua missão até o fim, por amor ao Pai e por amor aos seus. Com dois gestos simbólicos, anunciou profeticamente sua morte na cruz: o lava-pés e o pão partido e partilhado juntamente com o vinho, na espera ardente da realização do Reino de Deus.

Na ação de graças que acompanha a partilha, expressamos que a vida dele é oferecida ao Pai, em benefício dos irmãos: *"Isto é meu Corpo, meu Sangue, doado por vós... Tomai, comei... Fazei isto para celebrar a minha memória"*. A Eucaristia é o "memorial" da entrega do Senhor, de sua morte-ressurreição. E a complementação da festa da Páscoa judaica que faz memória da libertação da escravidão do Egito, como nos lembra a primeira leitura desta celebração.

O que é um "memorial"? É a recordação da intervenção de Deus num determinado momento histórico, atualizando-a na ação ritual, para permitir nossa participação no fato celebrado. A Páscoa, por exemplo: em cada festa pascal, os judeus recordam a libertação da escravidão do Egito; participam deste acontecimento libertador pela ação ritual da ceia pascal, hoje, no momento histórico presente; por esta celebração, Deus lhes dá forças para enfrentar novas situações de opressão; revivem sua esperança na libertação total no futuro, na "nova Jerusalém".

Para nós, cristãos, a celebração eucarística é participação na Páscoa de Cristo. Por meio da ação memorial, participamos hoje de sua morte e ressurreição. Entregamos com ele nossa vida ao Pai, confiando que um dia o Reino irá se realizar, pondo fim a toda opressão, miséria, egoísmo..., tornando possível uma convivência fraterna. A confiança em Deus não impede, antes exige, a nossa participação, o nosso compromisso.

Sugestões:

- Esta celebração poderá ser realizada juntamente com a ceia em família. Desta forma, durante o dia, seja preparado o jantar para a família, bem como os demais elementos para a celebração;
- Na mesa, podem ser colocadas uma vela e a Bíblia aberta no Evangelho de João (capítulo 13), além dos pratos, talheres e o que mais for necessário para a refeição (caso a refeição seja feita junto com a celebração);
- Os que moram na mesma casa sejam motivados para a celebração. À noite, em torno da mesa, ainda sem o jantar posto, começa a celebração em família.
- Desde cedo, poderá ser colocado um jarro com uma toalha em algum lugar de destaque na casa.

Celebração da Ceia do Senhor

O SENHOR NOS REÚNE

Refrão Meditativo:

**T.: *Onde reina o amor, fraterno amor,
onde reina o amor, Deus aí está.***

Ou:

***Quanto a nós, devemos gloriar-nos na Cruz,
de nosso Senhor, Jesus Cristo,
que é nossa salvação, nossa vida,
nossa esperança de ressurreição.
E pelo qual, fomos salvos e libertos.***

D.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém.

D.: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai, e a comunhão do Espírito, estejam convosco.

T.: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

D.: Com esta celebração em memória da última ceia de Jesus, iniciamos a grande festa anual da Páscoa, o Tríduo Pascal. Vivendo seus últimos momentos, Jesus lava os pés dos seus discípulos, nos ensinando que somente no amor, que se traduz em serviço e entrega total da vida, podemos compreender o sentido pleno de sua morte e ressurreição.

(Breve silêncio, todos se sentam)

D.: Vamos recordar pessoas e realidades com as quais queremos estar em comunhão nesta Páscoa.

Neste momento, os presentes podem dizer suas recordações.

D.: Oremos ao Senhor. *(Todos se levantam. Breve momento de silêncio)*

D.: Ó Deus de ternura e compaixão, estamos reunidos em família, em torno desta mesa, para lembrar a santa ceia que Jesus nos deixou como sinal do seu amor. Dá-nos, pelo mistério de sua entrega por vós, vivermos em fraterna alegria e solidariedade no serviço do teu Reino. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: **Amém.**

A VOSSA PALAVRA É A LUZ DOS NOSSOS PASSOS

Canto:

T.: ***Eu vos dou um novo mandamento:***

***que vos ameis uns aos outros,
assim como eu vos amei,
disse o Senhor.***

***Que vos ameis uns aos outros,
assim como eu vos amei,
disse o Senhor.***

D.: Do Evangelho de São João

(Jo 13, 1-15)

¹Era antes da festa da Páscoa. Jesus sabia que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai; tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. ²Estavam tomando a ceia. O diabo já tinha posto no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de entregar Jesus. ³Jesus, sabendo que o Pai tinha colocado tudo em suas mãos e que de Deus tinha saído e para Deus voltava, ⁴levantou-se da mesa, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a na cintura. ⁵Derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, enxugando-os com a toalha com que estava cingido. ⁶Chegou a vez de Simão Pedro. Pedro disse: “Senhor, tu me lavas os pés?” ⁷Respondeu Jesus: “Agora, não entendes o que estou fazendo; mais tarde compreenderás”. ⁸Disse-lhe Pedro: “Tu nunca me lavarás os pés!” Mas Jesus respondeu: “Se eu não te lavar, não terás parte comigo”. ⁹Simão Pedro disse: “Senhor, então lava não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça”. ¹⁰Jesus respondeu: “Quem já se banhou não precisa lavar senão os pés, porque já está todo limpo. Também vós estais limpos, mas não todos”. ¹¹Jesus sabia quem o ia entregar; por isso disse: “Nem todos estais limpos”. ¹²Depois de ter lavado os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e sentou-se de novo. E disse aos discípulos: “Compreendeis o que acabo de fazer? ¹³Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, pois eu o sou. ¹⁴Portanto, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. ¹⁵Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz”. Palavra da Salvação.

T.: **Glória a vós, Senhor.**

Algumas pistas que podem ajudar na reflexão:

· Os evangelhos gostam de relatar Jesus participando de refeições. A expressão “última ceia faz” supor outras tantas das quais Jesus participou e guardam com elas uma conexão importante: à mesa Jesus ensinou coisas importantes do Reino, acolheu uma mulher pecadora, foi ungido por Maria, declarou diante da conversão de Zaqueu que a salvação havia entrado em sua casa. Depois da sua ressurreição os discípulos disseram que Jesus se manifestou a eles que com Ele comeram e beberam juntos. A última ceia de Jesus tem também ligação com a vinda futura do reino de Deus. Sentar à mesa é sinal do céu, onde Deus como um pai-mãe de família vai reunir os seus filhos e filhas, como numa refeição.

· Na ceia do evangelista João, não comparecem os sinais do pão e do vinho, nem os gestos de tomar, dar graças, partir e distribuir. João orienta o nosso olhar para um rito doméstico: lavar os pés dos convidados. O gesto era reservado aos escravos pagãos, mas Jesus decide ocupar, profeticamente, esse lugar. Ele lava os pés dos discípulos como seu servo e os orienta a fazer o mesmo, uns com os outros. Isto é, inclinar-se como servo diante do irmão a ser servido.

· Pedro faz objeção. Ele tem o coração preso numa ideia falsa de Messias que não suporta ver Jesus no lugar da cruz, ou do escravo que lava o pé. Ele tem mania de grandeza, assim como todos os outros discípulos, e projeta em Jesus sua expectativa: “Nunca me lavarás os pés”. No fundo ele quer ser servido, sem ter de servir... Por isso, ao ver aquele que é seu mestre e senhor, a quem segue como seu modelo, lavando os pés, faz completa objeção. É como se dissesse: “não faça isso, pois não quero te ver nesse lugar – não quero ter de seguir-te por esse caminho”. Receber o serviço de alguém, igualmente o compromete a servir não apenas na reciprocidade. Jesus o serve na gratuidade e isso é demais!

· “Você não terá parte comigo, se eu não te lavar os pés!” Jesus deixa claro o objetivo do seu gesto: participar com ele daquilo que exprime o cerne da sua própria vida: o amor serviço. Entra em comunhão com Jesus não apenas quem come do pão e do vinho, ou se coloca à mesa com o Mestre, mas quem se põe a serviço dos outros.

Para encerrar o momento da partilha da Palavra, todos cantam:

T.: Onde o amor e a caridade, Deus aí está!

A DEUS SE ELEVA A NOSSA PRECE

D.: Recebemos de nosso Senhor e Mestre um mandamento muito exigente. Conhecendo nossa fraqueza, elevemos ao Pai nossos pedidos:

T.: Deus de amor, escutai nosso clamor!

(Cada um dos presentes, alternadamente, pode fazer a leitura de uma das preces abaixo):

1. Pelas comunidades cristãs, para que realizem sempre melhor sua vocação batismal a serviço de toda a humanidade na busca da verdade e em gestos concretos de amor, rezemos ao Senhor.
2. Pelos ministros da Igreja, para que desempenhem seu serviço da palavra, dos sacramentos e da comunhão eclesial com os sentimentos de Jesus, rezemos ao Senhor.
3. Por todos nós que celebramos esta páscoa, para que possamos encontrar a dimensão familiar da eucaristia, a alegria de pertencer a uma comunidade e sermos, juntos, abertos a todos os outros, rezemos ao Senhor.
4. Por todos os pobres, que sofrem com a falta do pão e do amor. Que eles encontrem em nós, seus irmãos e irmãs, o cuidado que Jesus nos ensinou. Rezemos ao Senhor.

5. (Preces espontâneas)

D.: Senhor, ajudai-nos a compreender e a fazer, uns para com os outros, aquilo que fez por nós o Cristo vosso Filho e nosso Senhor.

T.: Amém.

BÊNÇÃO DA MESA E REFEIÇÃO FRATERNA

(Esta bênção é realizada se a refeição for realizada junto com a celebração. Se não houver refeição, reza-se o Pai Nosso e termina com a invocação da bênção final)

Benção da Mesa:

Todos ajudam a preparar a mesa. Uns estendem a toalha, outros trazem os pratos e talheres, a Bíblia e a vela, outros preparam os alimentos para serem servidos. Enquanto isso é feito, todos cantam:

Onde o amor e a caridade, Deus aí está!

*1. Congregou-nos num só corpo,
Exultemos, pois, e nele jubilemos.
Ao Deus vivo nós temos, mas
amemos.
E, sinceros, uns aos outros, nos
queiramos.*

*2. Todos juntos, num só corpo,
congregados:
pela mente não sejamos
separados!
Cessem lutas, cessem rixas,
dissensões,
mas esteja em nosso meio Cristo
Deus!*

3. Junto um dia, com os eleitos, *gáudio puro, que é imenso e que*
nós vejamos *ainda vem,*
tua face gloriosa, Cristo Deus: *pelos séculos dos séculos. Amém.*

Posta a mesa, todos se colocam em volta para agradecer a Deus. Quem dirige pronuncia a oração:

D.: Bendigamos ao Senhor por seus dons.

T.: **Demos graças ao Senhor em todo tempo!**

D.: O seu louvor esteja sempre em nossa boca.

T.: **Demos graças ao Senhor em todo tempo!**

D.: Ó Deus de infinita bondade, que tornais cada vez mais firme a união dos vossos filhos ao partir do pão; abençoai a nós e a estes dons; concedei que, ao sentar-nos com alegria a esta mesa comum, saibamos sempre alimentar a vida fraterna. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: **Amém.**

D.: Com a oração do nosso irmão Jesus, o Filho amado, conduzidos pelo Espírito, rezamos juntos:

T.: **Pai nosso...**

Refeição fraterna:

Todos tomam a refeição com “simplicidade e alegria de coração” (cf. At 2,46).

Após a refeição:

Terminada a refeição, reza-se:

D.: Bendito seja o nome do Senhor.

T.: **Agora e por toda a eternidade!**

D.: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

T.: **Agora e por toda a eternidade!**

D.: Senhor, olhai para a vossa família e conservai em vosso amor todos os que concedeis sentar-se em torno desta mesa; tornai-nos solícitos para com os nossos irmãos, para que possamos um dia participar do banquete celestial em vosso reino. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: **Amém.**

INVOQUEMOS A BÊNÇÃO DO NOSSO DEUS

D. Que Deus todo misericordioso nos abençoe e nos guarde, agora e para sempre.

T.: **Amém.**

Sugestão de Cantos:

A)

1) Jesus erguendo-se da ceia,
jarro e bacia tomou
lavou os pés dos discípulos
Este exemplo nos deixou.
Aos pés de Pedro inclinou-se
“Ó Mestre, não por quem és?”.
Não terás parte comigo
se não lavar os teus pés.

2) “És o Senhor, tu és o Mestre.
Os meus pés não lavarás!”
O que ora faço não sabes,
mas depois compreenderás.
Se eu vosso Mestre e Senhor,
vossos pés hoje lavei,
lavai os pés uns dos outros,
eis a lição que vos dei.

3) Eis como irão reconhecer-vos
como discípulos meus,
se vos ameis uns aos outros;
disse Jesus para os seus.
Dou-vos novo mandamento,
deixo ao partir nova lei:
Que vos ameis uns aos outros,
assim como eu vos amei.

B)

**Nós nos gloriamos
Na cruz de Nosso Senhor
Que hoje resplandece
Com o novo mandamento do amor.**

1) Na ceia da Nova Aliança
Jesus na tarde Santa
Ao Pai se entregou
Na ceia que hoje acontece
O povo oferece
A Deus o seu louvor

3) Viver, partilhar cada dia
A dor a alegria
Nos faz celebrar:
A Páscoa de Cristo, de novo
Na vida do povo
Pra ressuscitar

2) Comer e beber pão e vinho
Sinais de carinho
Anúncio do amor!
Na luta de cada jornada
A cruz é pesada
Salvai-nos, Senhor

4) O povo, carrega tua cruz
No escuro e na luz
Marchando assim vai
A cruz plenifica a vida
Resposta sofrida
Vontade do Pai